26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Economia Política da Informação

DESAFIOS IMPOSTOS PELA MEDIAÇÃO ALGORÍTMICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CHALLENGES POSED BY ALGORITHMIC MEDIATION IN INFORMATION SCIENCE

Mirella Del Mazza - Universidade de São Paulo (USP)
Jorge Moisés Kroll do Prado - Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A mediação da informação é um conceito fundamental para o campo da Ciência da Informação, uma vez que denota a complexidade do sistema de circulação informacional, marcado pela transmissão de conhecimento e entre diferentes sujeitos, contextos e tecnologias. As profundas mudanças impostas pelas novas tecnologias de informação trazem desafios inéditos para a mediação, uma vez que os agentes mediadores tradicionais como bibliotecários, arquivistas, museólogos e educadores estão disputando espaço com novos modos de apropriação da informação, como por exemplo os algorítmos presentes em redes sociais, os quais têm papel preponderante na seleção da informação que fica disponível mais facilmente aos usuários. O presente trabalho propõe uma reflexão acerca dos desafios impostos pela mediação algorítmica à Ciência da Informação, a partir de pesquisa de natureza bibliográfica e de caráter exploratório, tendo como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica em bases de dados nacionais e internacionais, trata-se de uma primeira tentativa de traçar os limites do tema mediação algorítmica na Ciência da Informação. Os resultados encontrados demonstram que o tema é bastante recente na literatura da área e possui ainda grande potencial para exploração. Os novos modos de acesso à informação reconfiguram relações de poder e fluxos informacionais, o que leva à conclusão de que a Ciência da Informação deve rever conceitos tradicionais de mediação para se adequar aos desafios da circulação da informação na contemporaneidade.

Palavras-chave: Mediação algorítmica; ciência da informação; mediação da informação; algoritmos.

Abstract: Information mediation is a fundamental concept in the field of Information Science, as it reflects the complexity of the information circulation system, characterised by the transmission of knowledge amongst different individuals, contexts and technologies. The profound changes brought about by new information technologies present unprecedented challenges for mediation, as traditional mediators such as librarians, archivists, museologists and educators are competing for space with new modes of information appropriation, such as the algorithms found on social media, which play a predominant role in selecting the

information that is most readily available to users. This paper proposes a reflection on the challenges posed by algorithmic mediation to Information Science, based on exploratory bibliographic research. Taking as its starting point a literature review of national and international databases, it represents a first attempt to delineate the scope of the topic of algorithmic mediation within Information Science. The findings demonstrate that the topic is quite recent in the literature of the field and still holds great potential for further exploration. New ways of accessing information are reshaping power relations and information flows, leading to the conclusion that Information Science must revisit traditional concepts of mediation in order to adapt to the challenges posed by the circulation of information in the modern world.

Keywords: Algorithmic mediation; information science; information mediation; algorithms

1 INTRODUÇÃO

A mediação é um conceito importante para diversas disciplinas, como, por exemplo, a Educação, o Direito e a Filosofia. Sua origem conceitual remonta ao pensamento aristotélico sobre a ética e a justiça: em "A Ética a Nicômaco" Aristóteles (1999) trata da justiça corretiva, a qual, para o autor, pode ser compreendida como mediação. Da sua origem filosófica, a mediação percorreu um longo caminho até tornar-se bastante presente nos estudos da Ciência da Informação.

Entre os diversos conceitos que estruturam o campo da Ciência da Informação, a mediação da informação ocupa posição de destaque por evidenciar que o acesso à informação não ocorre de forma neutra ou espontânea. A informação é constantemente atravessada por sujeitos, instituições, linguagens, tecnologias e contextos socioculturais que condicionam sua produção, organização, disseminação e apropriação.

Tradicionalmente, os estudos sobre mediação da informação concentram-se na atuação de bibliotecários, arquivistas, museólogos, educadores e demais agentes responsáveis pela seleção, organização e disponibilização de conteúdos informacionais (Santos Neto; Almeida Junior, 2019). Contudo, as profundas transformações decorrentes da digitalização da vida social, da expansão das plataformas digitais e do desenvolvimento de sistemas baseados em inteligência artificial têm reconfigurado os modos pelos quais as informações são produzidas, filtradas, recomendadas e consumidas. Nesse cenário, algoritmos passam a desempenhar funções cada vez mais decisivas na definição do que será visível, acessível e relevante para indivíduos e coletividades e isso pode afetar consideravelmente os processos de mediação da informação na medida em que se assume

uma nova roupagem nesse panorama: a mediação algorítmica (Canclini, 2025; Gillespie, 2014).

Diferentemente das formas tradicionais de mediação, caracterizadas pela presença explícita de instituições e profissionais, a mediação algorítmica opera por meio de modelos computacionais que classificam, hierarquizam e personalizam fluxos informacionais a partir da coleta e do processamento massivo de dados associados à navegabilidade dos usuários por essas tecnologias. Mecanismos de busca, redes sociais, plataformas de *streaming,* sistemas de recomendação e aplicações de inteligência artificial generativa constituem exemplos de ambientes em que algoritmos assumem papel central na organização da experiência informacional contemporânea.

Embora ampliem as possibilidades de acesso e personalização da informação, tais sistemas também suscitam questões complexas relacionadas à opacidade dos processos decisórios, à reprodução de vieses, à concentração de poder informacional, à vigilância de dados e à influência sobre a formação de conhecimentos e opiniões (Zuboff, 2021). Dessa forma, a mediação algorítmica desafia pressupostos historicamente consolidados na Ciência da Informação, demandando a revisão de conceitos, métodos e práticas voltados à compreensão dos processos informacionais.

Diante desse contexto, este trabalho propõe uma reflexão acerca dos desafios impostos pela mediação algorítmica à Ciência da Informação, discutindo de que maneira a crescente participação dos algoritmos nos processos de organização, circulação e apropriação da informação demanda novos referenciais analíticos para compreender as relações entre tecnologia, poder, conhecimento e mediação na contemporaneidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência da Informação a partir de seu paradigma pós-custodial, considera o papel do usuário como ator do processo informacional. Como preconizado por Soares, Pinto, Silva (2015), o paradigma pós-custodial entende que a Ciência da Informação deve garantir “propriedade máxima concedida ao acesso à informação por todos mediante condições específicas e totalmente definidas e transparentes, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e a preservação (Soares; Pinto; Silva, 2015, p. 26). Entende-se, portanto, que a

mediação prevê uma relação entre informação e usuário, mais do que isso, uma relação que seja de equidade.

Os estudos relacionados à mediação da informação são um dos quais têm colocado o usuário como ator desse processo informacional, no entanto, a influência das tecnologias tem feito com que se repense as configurações do que seria essa mediação. Entre ferramentas, técnicas, fenômenos e objetos de estudo está o da mediação algorítmica.

Essa mediação situa-se naquilo que Hallinan e Striphas (2014) chamam de cultura algorítmica, onde as pessoas, lugares, objetos, condutas, expressões e até mesmo ideias são classificados, ordenados e hierarquizados. Isso influencia diretamente na forma que as pessoas acessam a informação e consequentemente as utilizam.

Barbero (1997 *apud* Macedo Júnior, 2020) afirma que a mediação algorítmica ocorre em plataformas digitais com dinâmicas inteligentes que vão além de disponibilizar o conteúdo, mas de mediar o tempo em conexão. Rangel e Martins (2024) vão pontuar que o termo ainda está em desenvolvimento principalmente pela relevância que vem recebendo pela governança da informação e os comportamentos sociais e as problemáticas em torno da transparência e dos vieses da informação.

Nesse sentido, a mediação algorítmica pode ser compreendida como uma reconfiguração dos processos mediacionais tradicionalmente estudados pela Ciência da Informação. Ao definir a mediação da informação como toda ação de interferência que possibilita a apropriação da informação pelos sujeitos, Almeida Júnior (2009) compreende que os processos mediacionais não se restringem à atuação humana direta, mas abrangem os diversos dispositivos, práticas e estruturas que interferem na relação entre sujeitos e informação. Na contemporaneidade, os algoritmos passam a integrar esse conjunto de interferências, desempenhando papel cada vez mais relevante na organização, seleção, recomendação e circulação de conteúdos nos ambientes digitais.

Essa compreensão aproxima a discussão da perspectiva apresentada por Araújo (2018), para quem a Ciência da Informação tem ampliado seu escopo analítico ao reconhecer a centralidade dos contextos sociais, culturais e tecnológicos nos fenômenos informacionais. Ao deslocar a atenção dos sistemas para os sujeitos e suas práticas informacionais, o campo passa também a considerar as condições sociotécnicas que moldam o acesso, o uso e a apropriação da informação. Nesse cenário, os algoritmos deixam de ser entendidos apenas

como ferramentas tecnológicas e passam a ser analisados como agentes que participam da constituição das experiências informacionais contemporâneas.

A circulação da informação ocorre em redes compostas por atores, tecnologias, instituições, normas e relações de poder que condicionam a produção e o acesso ao conhecimento. Sob essa perspectiva, os algoritmos podem ser compreendidos como elementos constitutivos dos atuais regimes de informação, uma vez que estabelecem critérios de visibilidade, relevância e circulação que afetam diretamente as possibilidades de acesso e apropriação informacional dos sujeitos (Gómez, 2012).

Ao mesmo tempo, a crescente presença dos sistemas algorítmicos evidencia a necessidade de revisitar os compromissos éticos e sociais historicamente assumidos pela Ciência da Informação. Conforme argumenta Freire (2004), a informação deve ser compreendida como recurso estratégico para a cidadania e para a inclusão social, o que implica refletir criticamente sobre as barreiras que podem limitar seu acesso e uso. Nesse contexto, a opacidade dos algoritmos, a reprodução de vieses e as assimetrias produzidas pelas plataformas digitais tornam-se questões centrais para a área, uma vez que impactam diretamente a democratização do conhecimento.

A discussão também dialoga com as reflexões de Saldanha (2020) acerca dos fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação. Ao analisar os modos pelos quais o conhecimento é organizado, legitimado e disseminado socialmente, o autor evidencia a necessidade de compreender criticamente as infraestruturas que sustentam os fluxos informacionais contemporâneos. Dessa forma, os algoritmos não podem ser vistos apenas como instrumentos técnicos, mas como artefatos socioculturais que incorporam valores, interesses e visões de mundo, influenciando a constituição dos ambientes informacionais.

Diante disso, a mediação algorítmica emerge como um objeto de investigação que permite à Ciência da Informação atualizar suas preocupações históricas em torno da mediação, do acesso, da organização do conhecimento e da apropriação da informação. Mais do que compreender o funcionamento dos sistemas automatizados, trata-se de analisar criticamente como essas tecnologias interferem nas relações entre sujeitos e informação, redefinindo as dinâmicas de produção de sentidos e os processos de construção do conhecimento na sociedade contemporânea.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa de natureza bibliográfica e de caráter exploratório, realizada a partir de pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais em julho de 2026. Como defende Severino (2021, p. 107), “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa”.

As pesquisas apoiaram-se em dois termos, “mediação algorítmica” e “Ciência da Informação”, delimitando o tema para que apenas publicações voltadas para a área da CI servissem ao corpus a ser analisado. As bases de dados nacionais escolhidas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci); já as bases de dados internacionais foram: Web of Science e Scopus. Não foi aplicado filtro cronológico nas buscas das bases BDTD, Brapci, Web of Science e Scopus, pois a pesquisa apontou para a contemporaneidade do tema, retornando apenas uma publicação datada de 2010, duas de 2017 e uma de 2019, portanto, houve o entendimento de que um filtro cronológico não seria necessário.

A busca na BDTD retornou com 5 resultados e foi feita a partir da palavra-chave “mediação algorítmica” filtrada pela área do conhecimento “Ciência da Informação”. Já a busca na Brapci gerou 17 resultados e foi feita a partir do termo “mediação algorítmica”. Consideramos para os resultados da Brapci os trabalhos oriundos dos anais do Enancib, uma vez que agora a base também indexa os anais desse evento, que neste caso foram 7 publicações encontradas.

A busca nas bases de dados internacionais seguiu a seguinte estratégia: na base Scopus, foi usado no filtro Article title, Abstract, Keywords tanto “algorithmic mediation” quanto “information science”, a busca neste caso retornou nove resultados. Já na base Web of Science, a estratégia combinou “algorithmic mediation” ao filtro Web of Science Categories: Information Science Library Science, neste caso retornaram 21 resultados.

O presente levantamento excluiu publicações repetidas, tanto nas pesquisas em bases nacionais, quanto nas internacionais, por isso, na Web of Science duas publicações foram desconsideradas da análise por já terem retornado nas buscas, uma no levantamento da Brapci e outra no da Scopus.

Tabela 1 - Resultados oriundos das bases de dados

Bases de dados	Publicações recuperadas	Publicações analisadas
BDTD	5	5
Brapci	17	17
Enancib	7	4
Scopus	9	9
Web of Science	21	19

Fonte: elaboração própria (2026)

Todo o volume de publicações teve seu tratamento em planilhas Excel para facilitação da exclusão de textos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados bibliográficos relacionados ao tema mediação algorítmica em Ciência da Informação, foi possível observar que Arthur Coelho Bezerra mostra-se como um importante nome da área, sendo o autor mais produtivo. Seus trabalhos abordam temas como vigilância e cultura algorítmica, teoria crítica da informação, ética do compartilhamento e regimes de mediação.

Em segundo lugar, destaca-se Ramon Davi Santana, com publicações em torno de modulação algorítmica, filtragem de informação em redes sociais como o Facebook e o efeito "filtro-bolha". Destaca-se também, a autora Barbara Coelho Neves, com cinco textos, a qual aparece em frequente colaboração com Ramon Davi Santana, em que sua produção examina regimes algorítmicos, controle informacional e as dimensões sociotécnicas das plataformas digitais.

Já a autora Priscila Oliveira da Mata contribui com estudos sobre mediação algorítmica em plataformas de *streaming* de música, como o Spotify, e discussões sobre colonialismo de dados. Por fim, Maria Aparecida Moura, coautora de Priscila Oliveira da Mata, destaca-se por sua pesquisa que se debruça na performance algorítmica e as implicações culturais dos sistemas de recomendação automatizados. A predominância de autores brasileiros neste levantamento dá-se especialmente pelo uso de três bases de dados brasileiras contra apenas duas internacionais, porém, é interessante frisar que o autor Arthur Coelho Bezerra está presente na busca internacional, o que reforça sua importância para o estudo do tema.

No que tange aos tipos de pesquisa, dois procedimentos predominam no corpus selecionado, a pesquisa qualitativa e crítica, com trabalhos apoiados em etnografia digital,

análise de discurso, método *walkthrough* (análise passo a passo de um processo ou sistema, permitindo identificar falhas e melhorar a eficiência). Destacam-se também pesquisas quantitativas e empíricas, com diversos trabalhos realizados a partir de dados coletados em surveys, experimentos em conjunto e modelagem de equações. A análise revelou que pouco mais da metade das publicações é do tipo qualitativa, um dado que pode significar a tendência da Ciência da Informação em buscar entender a mediação algorítmica especialmente a partir do seu impacto na interação humano-máquina, uma vez que segundo Silva e Faustino (2024, p. 2):

> A origem e evolução do método qualitativo estão intrinsecamente ligadas à necessidade de entender os contextos socioculturais, históricos e subjetivos que moldam as interações humanas e sociais. Nesse sentido, compreendendo a relevância do método, o objetivo deste trabalho é investigar a origem e a evolução do enfoque qualitativo nas ciências, destacando sua incidência e importância em Ciências Sociais e Humanas.

É possível perceber que o tema da mediação algorítmica é bastante recente, sendo as publicações mais antigas desta pesquisa datadas de 2010. Nota-se que houve um aumento no número de publicações a partir de 2021 e o maior salto em 2024. Esta cronologia provavelmente deve-se ao aumento exponencial da influência da informação circulante em redes sociais.

Segundo pesquisa conduzida pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e publicada em abril de 2026, plataformas digitais se consolidaram como o principal meio de acesso à informação por usuários brasileiros de Internet com 16 anos ou mais, superando mídias tradicionais como rádio e televisão. A pesquisa intitulada "Painel TIC - Integridade da Informação" entrevistou 5.250 usuários de Internet de 16 anos ou mais. Os dados demonstram que 72% dos entrevistados acessam diariamente informações por redes sociais, o que inclui vídeos curtos (53%), sites ou aplicativos de vídeo (50%) e feeds de notícias (46%). Os dados também demonstram que 72% das pessoas entrevistadas usam o Instagram diariamente, desses, 31% afirmam usar a plataforma “o tempo todo”.

A ubiquidade da Internet e, consequentemente, das redes sociais até nas atividades mais cotidianas demonstra que a informação que chega aos usuários via algoritmo tende a crescer de tamanho e importância. Havia no passado ainda recente a figura do mediador da informação, a qual parecia insubstituível. Um mediador sendo um profissional capaz de agir

como ponte para o conhecimento ao usuário por meio de instituições de educação, bibliotecas, arquivos, entre outros. Agora, no entanto, um novo ambiente se impõe, com novos desafios tanto para profissionais da informação quanto para os usuários.

Essa figura do mediador ainda permanece, mas com outras roupagens. Ora ela precisa fortalecer suas próprias ferramentas e técnicas de mediação, ora ela se vê desafiada por processos baseados em tecnologia que ressignificam sua atuação, mas o ato e a presença da mediação por ela mesma.

4.1 DESAFIOS IMPOSTOS

Ao analisarmos a produção bibliográfica percebemos que os desafios impostos à Ciência da Informação precisam reconsiderar seus conceitos tradicionais de mediação da informação, em que nos parece que mais um processo de desintermediação tem se desenvolvido. Com as dinâmicas fluidas das tecnologias de informação, essa característica fica ainda mais evidente, pois a mediação humana tradicional é substituída ou complementada pela racionalidade algorítmica, reconfigurando relações de poder e fluxos informacionais.

As novas tecnologias, entre elas os algoritmos aplicados especialmente em redes sociais, não necessariamente eliminam a mediação, mas sim a tornam parte de sua infraestrutura, a qual tem um mecanismo de funcionamento opaco e difuso, entende-se aqui que o algoritmo funciona como dispositivo sociotécnico inserido nessas plataformas com objetivos e critérios específicos. Desse modo, há a evidência de que os dispositivos eletrônicos tenham uma mediação objetiva da informação que se soma à mediação algorítmica da informação (Bezerra, 2024). O resultado são *feeds* de notícias em redes sociais cada vez mais específicos e moldados para não apenas agradar o leitor, mas também garantir a captura de dados que serão mais tarde convertidos em informação mediada pelo algoritmo, num ciclo repetitivo de conteúdo sintético.

Entre os principais enfoques de estudo evidenciados está o da economia política da informação atrelada ao capitalismo de vigilância (Olson, 2026). As plataformas digitais têm transformado experiências humanas para a extração de dados comportamentais, fazendo com que os usuários passem maior tempo frente a telas maximizando lucros de grandes conglomerados (Bentes, 2025; Oliveira *et al.,* 2025).

Há também uma forte discussão teórica sobre uma transição de regime de informação centrado em humanos para o que tem sido chamado de um “regime global de mediação algorítmica” (Bezerra, 2017). A Teoria Ator-Rede tem contribuído frente a esse desafio elaborando filtros e hierarquias que ajudam a compreender este contexto.

Com bastante interesse por parte da Ciência da Informação em torno do fenômeno da desinformação, também evidenciamos que o tema tem se correlacionado com a mediação algorítmica. Os estudos têm demonstrado o desafio que a confiança nas instituições tradicionais (como mídia, governos, universidades, centros de pesquisa, entre outros) vem passando, visto que a verdade já não é mais preponderante frente à avaliação de fontes informacionais. O enfoque recai sobre as estratégias de influenciadores políticos que se constroem como "falsas autoridades cognitivas", utilizando conexões emocionais e crenças compartilhadas para validar narrativas desinformativas (Borges; Machuy; Schneider, 2024.

Também percebemos uma nova concepção de subjetividades em torno da cultura. Se antes os estudos de mediação cultural na Ciência da Informação se preocupavam com a apropriação e fluxo em torno dessa produção, agora esse novo elemento da mediação algorítmica repagina os estudos. Os gostos, o consumo, as recomendações e os acessos são plenamente influenciados por esses algoritmos, seja diretamente pelas plataformas, seja por mídias sociais e canais alimentados por influenciadores (Rocha, 2021; Mata; Moura, 2023; Gonçalves; Rocha, 2023).

Não bastassem esses desafios, ainda podemos elucidar algumas lacunas de pesquisas frente a essa produção.

A primeira delas é a própria consolidação ou mesmo um rigor conceitual frente ao termo, que ainda é usado de forma vaga e variada, com pouca discussão conceitual profunda (Sousa Júnior; Nunes; Farias, 2025). Novas pesquisas poderiam focar na formalização teórica do conceito e sua relação com a mediação implícita e explícita, por exemplo (Jung; Kim, 2025).

Iniciamos este texto com uma alusão à ética aristotélica e aqui retornamos a ela. Embora a ética seja citada, há carência de modelos práticos que promovam a transparência e auditabilidade de algoritmos de "caixa-preta" (Sousa, 2025; 2026). Lacunas importantes residem no desenvolvimento de *frameworks* que combatam o racismo e a discriminação de gênero algorítmica e que promovam a inclusão de saberes locais e decoloniais (Lima; Campos; Netto, 2026). É fundamental repensar uma justiça epistêmica frente aos algoritmos (Tanriverdi; Akinyemi, 2025).

E, por fim, se a mediação informacional humana pretende retomar seu espaço ou assumir o protagonismo em parceria com os algoritmos, falta entender como os mediadores podem atuar proativamente para mitigar danos digitais. Pesquisas futuras podem propor sistemas de informação que priorizem o protagonismo social e a responsabilidade compartilhada (*meta-responsibility*) em vez da mera eficiência computacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto anteriormente, o objetivo do presente trabalho foi o de compreender como o conceito da mediação algorítmica tem sido abordado na Ciência da Informação a partir da revisão de literatura na área. Pudemos refletir acerca dos novos desafios que a tecnologia do algoritmo impõe para a área, uma vez que a atividade humana de organizar, fazer circular e promover a apropriação da informação parece estar perdendo terreno, em alguma medida, para a mediação sintética dos algoritmos, que se valem de dados pessoais dos usuários para oferecer conteúdos cada vez mais específicos. Desse modo, houve um entendimento de que há também a necessidade de que a área renove e amplie o seu debate acadêmico sobre o assunto.

Após a análise dos resultados obtidos, foi possível notar que o volume de publicações sobre o assunto é ainda muito pequeno, porém parece estar ganhando fôlego a cada ano, como observado no salto de publicações a partir de 2021. Possivelmente, após os anúncios de grandes empresas de tecnologia sobre avanços em produtos que lançam mão de algoritmos, especialmente o crescimento da OpenAI no mercado a partir de 2020, favoreceram o aumento das publicações sobre o tema.

A literatura também demonstrou que os pesquisadores estão ainda mais dedicados à abordagem qualitativa em suas pesquisas, o que revela um potencial para que se amplie o campo de atuação dos cientistas da informação que desejem realizar pesquisas de caráter quantitativo. Entre os enfoques mais presentes na pesquisa tem sido o capitalismo de vigilância, a economia política da informação, a desinformação, a plataformização e os novos regimes de informação.

A análise das metodologias empregadas no corpus analisado revelou também que para compreender o que pode ser entendido como mediação algorítmica, é importante

recorrer a publicações que tratam do impacto dos algoritmos nos estudos de Ciências Sociais, desse modo temas correlacionados também foram notados.

A mediação algorítmica é um fenômeno que está atrelado a outros bastante relevantes para os novos estudos de Ciências Sociais, como por exemplo, o da dataficação, que, segundo Lemos (2021) tem modificado ações, comportamentos e conhecimentos a partir da performance dos dados. Como isso vem se configurando nos estudos da Ciência da Informação? Em quais lacunas podemos nos debruçar de modo a contribuir para a qualificação contínua da atual agenda de pesquisa?

Conclui-se que o estudo da mediação algorítmica na Ciência da Informação denota o caráter multidisciplinar do campo e poderá se beneficiar de estudos de outros campos e áreas. A relevância do tema cresce conforme mais pessoas recorrem a dispositivos digitais em busca de informações, especialmente aqueles oferecidos por plataformas digitais. Atualmente o que se pode observar na dinâmica da rede, é que ela é capaz de ditar tendências, criar conteúdos virais e até alterar a percepção dos cidadãos sobre a própria cultura, a maneira como o algoritmo opera como mediador acaba por transformar o usuário em usuário-mediador, tudo isso em um ambiente dominado por empresas que geram um monopólio de ferramentas digitais. Em tal cenário complexo, o cientista da informação deve cada vez mais marcar presença e analisar criticamente tais fenômenos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Rio de janeiro, v. 2, p. 89-103, 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 22 jun. 2026.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. **Convergências em Ciência da Informação,** São Cristóvão, v. 1, p. 45-70, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/9341. Acesso em: 22 jun. 2026.

ARISTÓTELES. **Arte Poética, Organon, Ética a Nicômaco.** São Paulo: Nova Cultural, 1999.

BENTES, Anna. A plataformização da influência da publicidade e seu papel no capitalismo de vigilância: infraestrutura, mercados e governança. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, Aracaju, v. 27, n. 3, p. 156–168, 2025. Disponível em: 10.54786/revistaeptic.v27i3.23463. Acesso em: 16 jun. 2026.

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da informação**: Dilemas éticos da era digital. Rio de Janeiro, RJ: Editora Garamond Ltda., 2024.

BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 22, n. 4, p. 68–81, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/zxgymJJ9DrB6xCKWtRfNHwq/?lang=pt Acesso em: 22 jun. 2026.

BORGES, Fabiana de Freitas; MACHUY, Camilla Cavalcante de Souza; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Influenciadores de política: um estudo sobre a construção da confiança. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, **Anais**… Vitória: Ancib, 2024. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/342206. Acesso em: 16 jun. 2026.

CANCLINI, Néstor García. **Cidadãos substituídos por algoritmos.** São Paulo: EdUSP, 2025.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva. **Método qualitativo:** origem, conceitos e relevância nas Ciências Humanas. 2024. Disponível em: 10.1590/SciELOPreprints.9093. Acesso em: 19 jun. 2026.

FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramaZero,** Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2004. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/5519. Acesso em: 22 jun. 2026.

GILLESPIE, Tarleton. The relevance of algorithms. *In:* GILLESPIE, Tarleton; BOCZKOWSKI, Pablo J.; FOOT, Kirsten A. (orgs.). **Media Technologies:** Essays on Communication, Materiality, and Society. Califórnia: MIT Press, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.7551/mitpress/9780262525374.003.0009 Acesso em: 12 jun. 2026.

GÓMEZ, Maria Nélida González de. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade:** Estudos, Paraíba, v. 22, p. 43-60, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/323110. Acesso em: 22 jun. 2026.

GONÇALVES, Daniele Aparecida; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. Disseminação Seletiva da Informação e Sistemas de Recomendação: relações teórico-conceituais com ênfase na Plataforma Netflix. **AtoZ:** novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 12, p. 1, 2023. Disponível em: 10.5380/atoz.v12i0.88243. Acesso em: 16 jun. 2026.

HALLINAN, Blake; STRIPHAS, Ted. Recommended for you: The Netflix Prize and the production of algorithmic culture. **New Media & Society,** *Chicago*, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1461444814538646. Acesso em: 22 jun. 2026

JUNG, Jaemin; KIM, Jeong-Nam. Rethinking Media Users in the Age of AI and Algorithmic Mediation. **Media and Communication**, *[s.l.]*, v. 13, p. 10915, 2025. Disponível em: 10.17645/mac.10915. Acesso em: 16 jun. 2026.

LEMOS, André. Dataficação da vida. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 193–202, 2021. Disponível em: 10.15448/1984-7289.2021.2.39638. Acesso em: 19 jun. 2026.

LIMA, Gercina Ângela de; CAMPOS, Maria Luiza De Almeida; NETTO, Cristiane Mendes. Knowledge Organization Ecosystems in the Age of Artificial Intelligence: Epistemological, Sociotechnical, and Ethical Dimensions in Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, *[s. l.]*, v. 53, n. 2, p. 50373, 2026. Disponível em: 10.31083/KO50373. Acesso em: 16 jun. 2026.

MATA, Priscila O.; MOURA, Maria Aparecida. A mediação algorítmica em plataformas de streaming de música e seus desdobramentos na cultura musical. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., Aracaju, 2023. **Anais…** Aracaju: Ancib, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/257891. Acesso em: 22 jun. 2026.

MACEDO JÚNIOR, Daniel Paiva. **Das ruas às redes:** disputa de narrativas e de memória sobre as ocupações universitárias de 2016 no Ceará em tempos de mediação algorítmica. 2020. 182 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50938. Acesso em: 22 jun. 2026.

OLIVEIRA, Sara Bublitz de; CLEMENTE, Adrielle; BOCHENEK, Gabriela; MONTEIRO-KREBS, Luciana. “For You” e o sistema de recomendação do TikTok. *In*: FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E CIÊNCIA, 6., Rio Grande do Sul, **Anais […]**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2025. Disponível em: 10.22456/feisc.2025.318. Acesso em: 16 jun. 2026.

OLSON, Mike. Operating the franchise: vendor consolidation, algorithmic mediation, and the remaking of academic librarians as platform administrators for digital capitalism. **Information Research an international electronic journal**, Boras, v. 31, n. 2, p. 348–367, 2026. Disponível em: 10.47989/ir31262945. Acesso em: 16 jun. 2026.

RANGEL, Tayná Ladislau; MARTINS, Gracy Kelli. Mediação da informação e mediação algorítmica. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Vitória, 2024. **Anais…** Vitória: Ancib, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/342315. Acesso em: 22 jun. 2026.

ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. O dilema das redes: pontos de reflexão acerca da algoritmização. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 21., Rio de Janeiro, 2021. **Anais…** Rio de Janeiro: Ancib, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/193564. Acesso em: 16 jun. 2026.

SALDANHA, Gustavo Silva. **Ciência da Informação:** crítica epistemológica e historiográfica. Rio de Janeiro: Ibict, 2020.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação:** uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/181525. Acesso em: 18 jun. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: uma análise histórica e discursiva da constituição e desenvolvimento dos conceitos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., Florianópolis 2019. **Anais…** Florianópolis: ENANCIB, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/122719. Acesso em: 12 jun. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2021.

SOARES, Ana Paula Alves; PINTO, Adilson Luiz; SILVA, Armando Malheiro Da. O Paradigma Pós-Custodial Na Arquivística. **Páginas a&b:** arquivos e bibliotecas, Porto, p. 22–39, 2015. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/996. Acesso em: 18 jun. 2026.

SOUSA, Nuno Miguel Teixeira. Ethical and practical implications of AI in academic library research. **IFLA Journal**, Haia, 2025. Disponível em: 10.1177/03400352251391753. Acesso em: 16 jun. 2026.

SOUSA, Nuno Miguel Teixeira. The algorithm of silence: artificial intelligence, archival bias and the ethical reconstruction of digital memory. **Journal of Documentation**, Londres, v. 82, n. 2, p. 233–248, 2026. Disponível em: 10.1108/JD-08-2025-0249. Acesso em: 16 jun. 2026.

SOUSA JÚNIOR, Manoel Bezerra; NUNES, Jefferson Veras; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação algorítmica e a intervenção em fluxos informacionais. **Biblionline**, Paraíba, v. 21, n. 1, p. 25–45, 2025. Disponível em: 10.22478/ufpb.1809-4775.2025v21n1.72529. Acesso em: 16 jun. 2026.

TANRIVERDI, Hüseyin; AKINYEMI, John-Patrick Olatunji. Algorithmic Social Injustices: Antecedents and Mitigations. **MIS Quarterly**, Minneapolis, v. 49, n. 4, p. 1417–1448, 2025. Disponível em: 10.25300/MISQ/2025/18314. Acesso em: 16 jun. 2026.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.